

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 09

Data 9 de maio de 1982 Pg.: \_\_\_\_\_

## Eletronorte pode aplicar herbicida em Tucuruí

ESP  
9.5.82  
Da sucursal de  
**BRASÍLIA**

A Eletronorte poderá utilizar herbicidas desfolhantes em larga escala para matar a vegetação a ser coberta pelas águas da barragem de Tucuruí. Caso contrário o custo de manutenção da usina será intensamente majorado e os níveis de oxigênio dissolvido no lago bastante reduzidos, o que provocaria constantes mortandades dos peixes e inviabilizaria sua proliferação. Estas constatações encontram-se num estudo encomendado pela Eletronorte a uma firma de consultoria, segundo o qual seria necessário desmatar 85% da área para operacionalizar a usina, sendo que a Capemi, que atua no local, teria desmatado até agora apenas 3 dos cerca de 210 mil hectares do futuro lago que começará a ser formado em 18 meses.

A delicadeza da situação exigiu que o Conselho de Segurança Nacional assumisse a coordenação do problema, tendo promovido, na semana passada, uma reunião entre todos os órgãos envolvidos direta ou indiretamente com Tucuruí. A questão dos desfolhantes está encontrando severa reação entre técnicos do governo com as repercussões ecológicas locais.

Como os desfolhantes nunca foram aplicados numa floresta brasileira por meio de expedientes legais e como são desconhecidos os efeitos mesmo de aplicação controlada, a Eletronorte está fazendo gestão no sentido de que o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia realize estudo sobre o assunto. O herbicida mais cogitado é 02,4D, já que apesar desses produtos serem destinados essencialmente ao uso agrícola, a portaria do Ministério da Agricultura que regula seu uso permite sua aplicação em uma série de culturas "e em áreas não cultivadas". Os técnicos estão preocupados com a possibilidade de a pesquisa ser realizada pelo Inpa, pois temem que, a partir deste fato, sua utilização se generalize. Lembram ainda que 02,4D forma, junto com outro produto, 02,4,5T, a substância conhecida como agente laranja, que foi largamente utilizada no Vietnã, durante a guerra. Os danos ecológicos provocados por sua aplicação bélica em florestas daquele país permanecem até hoje, segundo os especialistas.

### CONSEQÜÊNCIAS

A manutenção da floresta deverá ter como conseqüências o assoreamento da represa, determinando a redução da vida útil da usina, falta de oxigênio no lago e a produção de gás sulfídrico, resultante do apodrecimento dos vegetais. Este gás é bastante corrosivo e contribuiria para diminuir também o tempo de uso das turbinas.

Além destes problemas, a Eletronorte terá de aplicar recursos vultosos (a soma exata não foi revelada) para criar uma barragem de cabos de aço, em vários níveis de profundidade, visando proteger as turbinas contra os troncos que naturalmente vão desloca-se em direção à barragem.

Por tudo isto, além de usar o desfolhante, a empresa seria obrigada a retirar toda a matéria vegetal que permanecerá no local, apesar de morta.

A outra solução para a Eletronorte seria a retirada dos 85% exigidos pelo estudo. Porém, ainda que a Capemi venha a acelerar seu ritmo de trabalho (já deveria ter retirado, por contrato, dois milhões de metros cúbicos de madeira desde 1980, mas só conseguiu chegar à marca de 600 mil metros cúbicos), ela é responsável por apenas 65 mil hectares dos cerca de 210 mil que formarão o reservatório. Assim, a Eletronorte terá que contratar outras empreiteiras. Admitindo-se um prazo de um mês para licitar os novos contratos, as firmas terão que retirar da área perto de 35 milhões de metros cúbicos de madeira, em 17 meses.

O coordenador do estudo, Samuel Murgel Branco, afirma que "dispõe-se de muito pouca informação a respeito de como essa massa vegetal influirá nas características físicas e químicas da água". As inferências feitas sobre o assunto baseiam-se essencialmente no caso de Brocopondo, uma usina do Suriname, cujo lago cobriu uma floresta tropical intacta, mas cujas dimensões são bastante inferiores a Tucuruí. Lá ocorreu grande desenvolvimento de plantas chamadas macrofitas, que se proliferam com o baixo teor de oxigênio dissolvido e tomam conta da superfície do lago, impedindo a penetração de luz e acentuando, dessa maneira, a degradação da massa d'água.